

A AGRODIVERSIDADE COMO ESTRATÉGIA DE VIABILIZAÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO - RS

Paola Silva¹
Dieter Siedenberg²

RESUMO

Este artigo aborda algumas questões relacionadas à agricultura familiar ou também economia familiar rural do município de Passo Fundo/RS. O tema tem sido objeto de controvérsias, tanto no plano político-social, quanto no econômico-institucional, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento regional do Planalto Médio, tendo em vista que se trata de uma profunda mudança de mentalidade em relação ao modelo agrícola hegemônico da região, que dá sinais de esgotamento. Assim, buscou-se caracterizar o perfil dos agricultores familiares associados à Feira do Pequeno Produtor no município de Passo Fundo, os quais buscaram na diversificação de atividades a reprodução (entendida como estratégia de sobrevivência) de suas unidades de produção. Com vistas a conduzir o trabalho, foi aplicado um questionário aos 67 produtores associados à feira, contemplando questões sobre as características da família, e sobre aspectos específicos das unidades de produção, como por exemplo: econômicos e de mão-de-obra, relações associativistas, potencial humano disponível, atividades desenvolvidas nas propriedades, diversificação, renda familiar e a presença de formas de associativismo, cooperativismo e de parcerias. Certifica, então, que a diversificação está relacionada à quantidade de mão-de-obra disponível na propriedade, à dinâmica familiar e ao empreendedorismo dos agricultores, principalmente dos mais novos. O que influencia a atração dos pequenos produtores pela diversificação é a existência de mercado consumidor, facilitada pela incorporação desses à agroindústria e pela possibilidade de ter acesso a esse mercado, ao comercializarem o que produzem na Feira do Pequeno Produtor.

Palavras-chave: agricultura familiar, agrodiversidade, Feira do Pequeno Produtor, desenvolvimento regional, Passo Fundo.

ABSTRACT

This article talks about some matters related to the family farming or even rural family economy of Passo Fundo/RS city. The subject has been object of controversy, as much in the

¹ Paola Silva formada em Administração de Empresas pela Universidade de Passo Fundo e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado e Doutorado – da UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul.

² Professor do Departamento de Ciências Administrativas e no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul.

social and political level, as in the economic-institucional level. It's a fundamental importance to the regional development of Planalto Medio, because it's a case of a very deep change of mentally related to the hegemonic farming model of the region with signs of exhaustion. Therefore, it was necessary to characterize the profile of the family farmers associated to the *Feira do Pequeno Produtor* in Passo Fundo city, which were looking for the reproduction in the diversion of activities (like a survival strategy) in their production units. Intending to lead the work, it was applied a questionnaire to the 67 associated farmers, with questions about the family profile and about specific aspects of the production units, for example, economic and labour, associated relations, available human power, activities developed in the properties, diversification, family income and ways of association, corporation and partnerships. It's certified, that the diversion is related to the quantity of available labour the property, to the family dynamics and to the farmers enterprise, specially the youngest. The existence of consumer market influences the attraction the small producers have by the diversification is the existence of consumer market, facilitated by their incorporation to the agriculture industry and by the possibility of approach to this market, when they trade what is produced in the *Feira do Pequeno Produtor*.

Key words: familiar agriculture, agriculture diversity, feira do Pequeno produtor, region development, Passo Fundo

1 INTRODUÇÃO

A produção diversificada para autoconsumo e venda do excedente em feiras ou no mercado local começaram a ser implementadas pelas pequenas e médias propriedades rurais familiares do município de Passo Fundo apenas nos últimos dez anos. Isso ocorreu pelo fato de as propriedades ficarem cada vez menores, principalmente pela divisão de área entre os herdeiros, impossibilitando a sobrevivência desses agricultores, considerando a prática de produção de culturas como a soja, o milho e o trigo, comuns às propriedades do município e que exigem áreas maiores para a sua viabilização econômico-financeira. Portanto, a produção diversificada para venda em feiras representa uma alternativa de reprodução de unidades agrícolas de produção familiar e, sobretudo, uma profunda mudança de mentalidade em ação ao modelo agrícola hegemônico da região, gramas de extensão rural que incentivam a diversificação, seja pela introdução de novas atividades junto às já desenvolvidas, seja pela relação ao modelo agrícola hegemônico da região.

Assim, programas de extensão rural que incentivam a diversificação, sejam pela introdução de novas atividades junto às desenvolvidas, seja pela formação de agroindústrias, promovem a integração da agricultura com o setor urbano e industrial, gerando desenvolvimento local através da consolidação da agricultura familiar na região de Passo Fundo.

Com a pesquisa realizada procurou-se estabelecer o perfil dos agricultores associados à Feira do Pequeno Produtor no município de Passo Fundo/ RS e os motivos que levaram esses produtores a optar pela diversificação de atividades em suas propriedades, assim como sua satisfação ou insatisfação no que diz respeito à melhoria das suas condições de vida.

2 A FEIRA DO PEQUENO PRODUTOR

A Feira do Pequeno Produtor no município de Passo Fundo representa um projeto diferenciado para a comercialização da produção dos agricultores familiares, os quais vislumbraram na diversificação de suas atividades agropecuárias a possibilidade de auto-sustento e comercialização do excedente e, conseqüentemente, a sua permanência no meio rural.

A Feira Municipal dos Produtores Rurais de Passo Fundo, popularmente chamada de “Feira do Pequeno Produtor”, foi fundada no dia 19 de junho de 1996, constituindo numa sociedade civil com prazo indeterminado, de caráter comercial, representativo e reivindicatório. Tem como sede o pavilhão situado no chamado “Parque da Gare”, localizado no centro da cidade de Passo Fundo. A feira tem por finalidade básica o estímulo aos pequenos produtores rurais através da realização de venda direta da produção primária, sem intermediação, aos consumidores finais e o apoio a esses pequenos produtores por meio de formas cooperativas de produção.

O Estatuto da Feira Municipal dos Produtores Rurais de Passo Fundo estabelece a forma como deve ser administrada: é composta por uma Diretoria Executiva, um Conselho Fiscal e por delegados representantes dos bairros, todos eleitos em Assembléia Geral. O Regulamento da Feira Municipal dos Produtores Rurais de Passo Fundo, aprovado em 19 de junho de 1996, prevê as condições do seu funcionamento, as formas de participação dos produtores, as obrigações e direitos dos feirantes e as formas de comercialização dos diversos produtos.

Na Feira do Pequeno Produtor, atualmente, 67 pequenos produtores associados comercializam uma grande variedade de produtos oriundos das propriedades. Também foi criado pela Associação Municipal da Feira de Produtores o Fundo Rotativo da Feira Municipal de Produtores de Passo Fundo, o qual tem como finalidade o financiamento de algumas necessidades dos produtores associados a fim de fortalecer a produção, a industrialização e a comercialização de seus produtos. Esse fundo é originário de recursos do Projeto Pampa/RS³, de eventuais doações e promoções e de outros projetos e recursos que venham a ser angariados.

A Feira do Pequeno Produtor pode ser considerada exemplo bem sucedido de associativismo envolvendo agricultores familiares, tendo como objetivo básico à viabilização da comercialização da produção desses agricultores, os quais, antes da associação à feira, dependiam de atravessadores para escoar sua produção agrícola, ou simplesmente não comercializavam os excedentes produzidos em suas propriedades.

Da mesma forma, a feira reflete a importância da diversificação e a expansão da pluriatividade no momento em que permite e facilita a incorporação ou o acesso ao mercado de trabalho de uma expressiva massa de trabalhadores, que, sem essa alternativa, não teriam outra forma de obter renda, oriunda da venda de seus produtos agropecuários e artesanais excedentes.

A existência do agricultor pluriativo, o qual combina as atividades agrícolas com as não agrícolas, antes consideradas tipicamente urbanas, como estratégia para complementar a renda familiar e fazer com que todos os membros da família tenham ocupação, vem confirmar a afirmação de Veiga (2002, p. 87) de que “não há mais nada equivocado do que imaginar que o ‘espaço rural’ está reduzido à dimensão agropastoril”.

³ Projeto Pampa/RS: Trata-se de uma linha de crédito disponibilizada pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul para investimentos de pequena monta. Esse recurso foi repassado aos associados da Feira do Pequeno Produtor do município de Passo Fundo por meio do Fundo Rotativo, possibilitando a aquisição de equipamentos e materiais, como balanças e sacolas, assim como faixas de identificação dos produtores.

A Feira do Pequeno Produtor representa um nicho de mercado voltado a um consumidor diferenciado, que, além de valorizar produtos naturais e frescos, diretos do produtor, pratica preços mais acessíveis em relação aos oferecidos nos mercados tradicionais e, mesmo assim, mais vantajosos para o produtor. Assim, esse agricultor pluriativo e diversificado associado à feira percebeu a importância de seus produtos e a valorização que o consumidor tem atribuído a eles.

3 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS ASSOCIADOS À FEIRA DO PEQUENOPRODUTOR

Segundo dados levantados pela pesquisa de campo junto aos integrantes da Feira do Pequeno Produtor no município de Passo Fundo, verificou-se que esses, com raras exceções, possuem propriedades semi-especializadas e diversificadas, onde se exploram no mínimo de três a cinco atividades agropecuárias e/ou agroindustriais. Os proprietários residem e trabalham nas propriedades, que, no geral, têm menos de 20 ha. A receita familiar desses produtores fica em torno de quatro salários mínimos por mês e eles podem ser considerados como razoavelmente esclarecidos, uma vez que buscam assistência técnica e creditícia a fim de viabilizarem suas atividades.

A produção de alimentos aliada à conservação do meio ambiente é preocupação constante entre os agricultores familiares considerados nesta pesquisa. Os cuidados com a preservação do meio ambiente evidenciam-se através da noção de sustentabilidade, não dissociada da busca pela crescente produtividade, mostrada nos esforços dos produtores em implementarem processos naturais de produção e em adotarem práticas que permitam a conservação do solo.

3.1 As propriedades rurais

As propriedades rurais dos pequenos produtores constituem-se em unidades produtivas independentes, de razoável viabilidade econômica e estão territorialmente aglomeradas, pelo fato de pertencerem a localidades situadas a pequena distância do município, organizada em forma de um sistema produtivo local e que tem quase toda sua produção voltada para o comércio na Feira do Pequeno Produtor de Passo Fundo.

De acordo com os dados obtidos junto aos 67 produtores rurais em questão, pôde-se comprovar que a distância média das propriedades rurais à sede do município de Passo Fundo fica em torno de 12 km. No entanto, com o alastramento da área urbana da cidade, várias propriedades passaram a ser consideradas (pelo Plano Diretor da cidade) como imóveis urbanos. Essa classificação ocasiona transtornos aos produtores, inviabilizando o acesso a financiamentos agrícolas, visto que não são reconhecidos como produtores rurais. Além disso, esses agricultores enfrentam dificuldades para pagar o imposto predial e territorial urbano (IPTU), cujo valor é alto em vista da área considerada extensa para o meio urbano.

Dos 67 produtores rurais associados à feira, 17 produtores (25%) têm sua propriedade situada na área urbana de Passo Fundo. Desse total, sete são produtores de pães, massas, doces, mel e melado; como possuem terrenos pequenos, conseguem manter em dia o pagamento do IPTU. Já os outros dez exercem suas atividades em áreas urbanas maiores, convivendo, assim, com impasses semelhantes ao relatado, já que o urbano alcançou as divisas do rural. Quanto à área das propriedades dos produtores associados à feira, estas têm,

em média, entre 5 e 20 ha, havendo casos isolados de áreas maiores (em torno de 25 ha), e de propriedades rurais com somente 1 ha.

De acordo com a pesquisa, pode-se observar que 13 agricultores familiares (19,4%) desenvolvem suas atividades em propriedades com até 1 ha, das quais sete estão situadas na área urbana do município de Passo Fundo. As propriedades com área de 1,1 ha a 3 ha somam oito (11,9%) e as com área entre 3,1 ha e 5 ha somam 11 (16,4%). Contudo, entre os pequenos produtores associados à Feira do Pequeno Produtor, o maior número de propriedades, ou seja, 17 (25,4%), possuem área entre 5,1 ha e 10 ha. Também, o número de propriedades dos agricultores associados à feira com área entre 10,1 ha e 20 ha é significativo, totalizando 14 propriedades (20,9%). No entanto, somente quatro propriedades (6%) apresentam área maior de 20 ha.

Constatou-se, através do levantamento efetuado, que, em termos de benfeitorias, as propriedades, tanto as rurais quanto às situadas no meio urbano, contam com uma boa infraestrutura: todas elas possuem energia elétrica; via de regra, as habitações são de boa qualidade; há vertentes de água em 54 propriedades (80,6%) e veículos, máquinas agrícolas e implementos agrícolas em 66 propriedades (98,5%), confirmando a teoria de que “ruralidade não é mais sinônimo de atraso”. (VEIGA, 2002, p. 122). Somente um produtor de hortaliças, este residente na área urbana do município, não possui nenhum tipo de automóvel, máquina ou implemento, sendo dependente da ajuda de terceiros até para transportar sua pequena produção à feira.

No entanto, em relação ao abastecimento de água constatou-se que somente 20 propriedades (29,8%) possuem poço artesiano, em virtude da falta de recursos próprios e fonte de financiamento para investimentos e do apoio da Prefeitura Municipal, conforme relato dos produtores.

No que se refere à origem da propriedade rural, 39 produtores (58,2%) informaram ser originária de herança. Esse dado evidencia, ainda que indiretamente, o processo de fracionamento das propriedades com o passar dos anos e a conseqüente necessidade da diversificação de atividades a fim de viabilizá-las. Oito produtores (11,9%) afirmaram tê-la adquirido; três (4,5%) têm a propriedade arrendada total ou parcialmente e os outros 17 (25,4%) desenvolvem suas atividades em propriedades urbanas próprias ou alugadas.

3.2 O potencial humano disponível às atividades desenvolvidas nas propriedades

Com base no levantamento efetuado, constatou-se que em nenhuma das pequenas propriedades rurais analisadas foi verificada a existência exclusiva de mão-de-obra assalariada. Em 19 (28,4%) das 67 propriedades verificou-se a presença exclusiva de mão-de-obra familiar; nas outras 48 (71,6%), a presença de mão-de-obra familiar e assalariada fica numa média de um empregado assalariado por propriedade.

Quanto à faixa etária das pessoas que exercem atividades nas propriedades analisadas, constatou-se que 20 propriedades (29,9%) caracterizam-se pela presença de trabalhadores na faixa etária com mais de 46 anos; em 35 delas (52,3%) constatou-se a presença de trabalhadores entre 31 e 45 anos de idade e, em 12 propriedades (17,8%), os moradores têm entre 15 e 30 anos de idade.

Observa-se, com base nesses dados, a presença de um maior percentual de trabalhadores rurais com idade ativa entre 31 e 45 anos de idade e que têm, em média, dois filhos pequenos. Também chama a atenção a presença de jovens na faixa etária entre 15 e 30 anos. Estes são exatamente os que mostraram mais interesse em desenvolver atividades diversificadas em suas propriedades a fim de não precisarem se ausentar de seu meio à procura de trabalho.

Um dado bastante representativo obtido na pesquisa realizado é as condições de acesso ao estudo, tanto convencional quanto agrotécnico, e o nível de escolaridade das pessoas que vivem e trabalham no meio rural. No que diz respeito à escolaridade, verificou-se que o mais relevante não é o nível de escolaridade da pessoa responsável pelas atividades desenvolvidas nas propriedades, geralmente as mais velhas, e, sim, o acesso à escola de todas as pessoas residentes e trabalhadoras do meio rural.

Em 48 propriedades (71,7%) o nível de escolaridade dos responsáveis pelas atividades econômicas atinge apenas o ensino fundamental incompleto; em dez (15%), o responsável afirmou possuir o ensino fundamental completo; em seis (9%), o ensino médio completo e somente em três propriedades (4,3%) o proprietário tem ensino superior completo. Todavia, as pessoas que hoje estão no meio rural dispõem de acesso irrestrito aos ensinos fundamental e médio, havendo escolas nas proximidades e transporte escolar gratuito em todas as localidades. Quanto ao transporte escolar, vale ressaltar que é subsidiado pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo e passa servindo os moradores de todas as propriedades rurais que dele necessitarem. Esse dado se mostra de suma importância já que é na geração mais nova que se deposita a esperança de um futuro desenvolvimento rural sustentável; logo, estando esta preparada, as chances de uma maior participação do meio rural na economia tornam-se cada vez maiores.

Com relação ao ensino agrotécnico, 33 produtores rurais (49,3%) afirmaram ter acesso a esta modalidade de ensino através dos cursos ministrados pelos técnicos da Emater Regional de Passo Fundo e pela Escola Agrotécnica de Sertão, município próximo a Passo Fundo; 32 (47,7%) relataram não ter acesso a essa modalidade de ensino e dois (3%) não responderam. Quando questionados a esse respeito, os técnicos da Emater informaram que o motivo pelo qual não há uma maior participação e procura por parte desses produtores aos cursos oferecidos é a pouca disponibilidade de tempo e a dificuldade de deslocamento já que, geralmente, os cursos são efetuados em algumas das propriedades rurais.

Quando os agricultores foram questionados quanto à necessidade de a formação técnica estar diretamente relacionada com a atividade desenvolvida, 26 produtores (38,8%) concordaram, ou seja, reconheceram que há necessidade de formação técnica específica; 39 (58,2%) não entendem ser necessária essa formação e dois (3%) não responderam. Com base nessas respostas, entende-se que a prática das atividades dos mais experientes repassadas aos iniciantes é o que vigora. Também, a assistência técnica oferecida pelos técnicos da Emater, embora não reconhecida oficialmente pelos produtores como *curso*, parece ter o efeito de formação técnica.

Vale ressaltar aqui o caso de um agricultor que, tendo uma propriedade bem diversificada, possui também um abatedouro, o qual, embora devidamente licenciado pela inspeção sanitária, encontra-se desativado por falta de mão-de-obra. A falta de mão-de-obra no meio rural é hoje uma realidade pelo fato de as famílias serem cada vez menos numerosas e de alguns membros (geralmente os mais velhos) terem migrado para a cidade num passado recente, em busca de estudo e de melhores oportunidades de emprego.

3.3 A diversificação de atividades desenvolvidas pelos produtores

Com o resultado da pesquisa realizada, constatou-se que a diversificação de atividades entre os agricultores familiares entrevistados dinamizou as economias dessas propriedades rurais, aumentando o nível de satisfação de viverem e/ou trabalharem no campo, fato constatado principalmente entre as novas gerações. Também a tendência a pluriatividade das famílias foi identificada neste estudo. Quase que a totalidade delas possuem membros que

trabalham em outras atividades em empresas na cidade ou em outras localidades, trazendo renda para a família, sem que sejam rompidos seus laços com o meio rural.

As atividades desenvolvidas nas propriedades rurais dos produtores associados à Feira do Pequeno Produtor são bem diversificadas: eles produzem hortifrutigranjeiros, pães, massas, bolos, doces, carnes bovina, suína, de peixe e de frango, embutidos, mel, melado, erva, vinho, vinagre, farinha e leite e seus derivados, entre outros.

Com a intenção de diferenciar as atividades primárias e secundárias desenvolvidas nas propriedades, identificando-se as diversificadas como secundárias, questionou-se os produtores sobre qual seria o percentual de representatividade das atividades secundárias e primárias na viabilização de suas unidades de produção. No entanto, no decorrer da pesquisa, constatou-se que as duas atividades se confundem, pois, em se tratando de pequenas propriedades rurais exploradas por agricultores familiares, a renda obtida é proveniente de todas as atividades nela desenvolvidas, não podendo se estabelecer uma ou outra como prioritária.

As tradições e saberes artesanais e culinários dos agricultores familiares dão suporte ao desenvolvimento de várias atividades econômicas, facilitando a implantação de pequenas empresas, geralmente informais, denominadas “agroindústrias”, as quais aumentam as oportunidades de geração de renda e emprego para todos os membros da família. A presença de agroindústria foi constatada em 23 propriedades (34,4%); nas outras 44 (65,6%), os produtores afirmaram não possuir agroindústria pela falta de recursos próprios e de terceiros (financiamentos disponíveis).

Das propriedades que possuem alguma espécie de agroindústria, 22 (95,7%) utilizam matéria-prima exclusiva e somente uma (4,3%) utiliza matéria-prima própria e também insumos adquiridos de outros produtores.

Quanto aos recursos obtidos para a implantação da diversificação em suas propriedades, 35 produtores (52,3%) informaram que foram beneficiados por recursos oriundos de financiamentos através do PRONAF, PRONAFINHO, Banco do Brasil, Sicredi, BANRISUL e UNIBANCO, ou, ainda, por recursos do Fundo Rotativo da Feira, do FUNDAP e de empresas integradoras, como a Frangosul/Doux. Os demais 32 produtores (47,7%) disseram que não foram beneficiados nem buscaram financiamentos em razão do alto custo das operações e por essas se caracterizarem por muita burocracia, exigindo muitas garantias, as quais, no geral, os pequenos produtores não têm condições de oferecer.

Foi possível, entretanto, constatar que 48 produtores (71,7%) têm interesse em participar de novos projetos de diversificação em suas propriedades, com a finalidade de aumentar suas rendas, ou mesmo de terem uma garantia de renda mensal, como no caso dos integrados, o que, certamente, assegurará a melhora de sua qualidade de vida e, conseqüentemente, trará desenvolvimento ao campo. Já 19 produtores (28,3%) mostraram-se descontentes e desiludidos com as atividades agropecuárias, não mostrando interesse pela diversificação de atividades em suas propriedades e manifestando, inclusive, sua intenção de migrar para a cidade.

Quando questionados sobre o potencial a ser desenvolvido em projetos diversificados e possíveis de serem implementados na região, os agricultores mencionaram a produção de moranguinho, o desenvolvimento da fruticultura, a exploração do turismo rural e o incentivo à horticultura produzida em estufas. Essas promissoras atividades diversificadas poderiam ser implantadas, pois o progresso social e econômico das famílias de agricultores deve ocorrer através da produção de produtos que não existem na região e de produtos diferenciados, que, segundo a própria opinião dos agricultores, se destaquem pelas características do seu modo de produção, como, por exemplo, direto do produtor, sem agrotóxicos, novos e ecológicos.

Em relação à fruticultura, verificou-se que essa atividade agrícola praticamente inexistente no município, cuja demanda é atendida quase que totalmente pelos produtores do estado de

São Paulo e de alguns municípios vizinhos. No entanto, conforme informações dos técnicos da Emater, o clima do município é favorável à fruticultura, a exemplo de Lagoa Vermelha, que produz maçãs para exportação e laranjas. Contudo, os pequenos produtores de Passo Fundo associados à Feira do Pequeno Produtor não se sentem apoiados pelos órgãos governamentais e por entidades locais no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos diversificados, afirmando que estão “sozinhos e isolados” e que “o governo local não sabe que existem”, referindo-se à Prefeitura Municipal e à Câmara Municipal de Vereadores. Essas situações se contrapõem ao que acontece em muitos municípios do Rio Grande do Sul, onde, de modo geral, ocorre o incentivo a projetos diversificados que impulsionem o desenvolvimento local.

Apenas a Emater é reconhecida como uma empresa que trabalha junto e em prol do pequeno produtor rural através do desenvolvimento de projetos diversificados, de encaminhamento de projetos para a aprovação de financiamentos e de acompanhamento técnico permanente, tendo como objetivo a melhora do nível tecnológico das propriedades rurais a fim de viabilizá-las.

Também, procurou-se verificar se os filhos dos atuais responsáveis pela unidade de produção familiar que permanecem trabalhando na atividade rural desenvolveram alguma atividade diversificada diferente daquelas que existiam antes, ou seja, se eles foram percussores de algum projeto de diversificação hoje implantado nas propriedades familiares. Com relação a esse questionamento, verificou-se que somente em 18 propriedades (26,9%) os filhos de produtores desenvolveram projetos diversificados suas unidades de produção. Todavia, esse baixo percentual pode ser explicado pela faixa etária da maioria dos responsáveis pela atividade, que ainda têm filhos muito jovens para se tornarem empreendedores.

No que diz respeito à migração de algum membro da família para a cidade, em busca de trabalho e de melhores condições de vida, antes da implantação da diversificação de atividades em suas propriedades, 16 produtores (23,9%) afirmaram ter familiares que migraram para a cidade pelos motivos elencados; 49 (73,1%) relataram que ninguém da família migrou e dois (3%) não responderam à questão. Dos 16 produtores que responderam positivamente, 12 asseguraram terem os seus familiares retornado posteriormente ao meio rural para trabalhar na atividade diversificada, o que confirma o potencial de inversão da migração rural que a diversificação de atividades no meio rural apresenta.

Deve-se salientar que quase toda a produção dos pequenos produtores familiares é comercializada na Feira do Pequeno Produtor, ficando uma reduzidíssima parcela para o mercado local, em outras feiras e pequenos mercados, com exceção da produção destinada a empresas integradoras, como é o caso da Frangosul/Doux.

Percebe-se, assim, a importância da Feira do Pequeno Produtor na viabilização das unidades de produção familiar, visto que, se esta não existisse, quase que a totalidade dos produtores que nela comercializam sua produção não teria onde vendê-la, além de que muitos não seriam mais produtores rurais e, sim, desempregados urbanos.

3.4 A renda proveniente das atividades diversificadas

Como já foi mencionado anteriormente, as atividades primárias e secundárias desenvolvidas pelos produtores rurais associados à Feira do Pequeno Produtor do município de Passo Fundo se confundem; assim, é necessário considerar a renda desses produtores como a totalidade dos seus rendimentos, obtidos através da exploração de diversas atividades em

suas unidades de produção e não somente de alguma atividade diversificada desenvolvida secundariamente.

Embora o levantamento de dados tenha sido efetuado com o objetivo de se apurar a renda média mensal dos agricultores familiares em questão, e esse objetivo tenha sido prejudicado pela pouca confiabilidade dos resultados obtidos em função da dificuldade dos produtores em procederem aos cálculos e ao controle de suas receitas, pode-se concluir que essa renda fica em torno de 4,5 salários-mínimos mensais. Para se chegar a esta renda média, que deve ser tratada como uma representação da realidade, tomou-se por base os dados da Tabela 1.

TABELA 1 - RENDA MÉDIA MENSAL DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS À FEIRA DO PEQUENO PRODUTOR DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO EM JUNHO DE 2003

	NP	RT	MS
De 1 a 2 salários-mínimos	8	1,5 s/m	12
De 3 a 5 salários-mínimos	38	4s/m	152
De 6 a 10 salários-mínimos	11	8s/m	88
Mais de 10 salários-mínimos	1	10 s/m	10
	TNP= 58		TRT= 262

Dos 58 pequenos produtores rurais (86,6%) do total de associados da feira que responderam a essa questão, oito produtores (13,8%) afirmaram ter renda de um a dois salários-mínimos; 38 (65,5%), entre três e cinco salários-mínimos; 11 (19%), entre seis e dez salários-mínimos e um produtor (1,7%) afirmou ter renda de mais de dez salários-mínimos mensais.

A partir dessa constatação, procedeu-se ao cálculo da média salarial de cada faixa de renda, multiplicando-a pelo número de produtores que a recebem. Somando-se os resultados obtidos e dividindo-os pelo número de produtores de cada faixa, foi obtido o valor de 4,5 salários-mínimos como média de rendimento mensal dos agricultores associados à Feira do Pequeno Produtor do município de Passo Fundo, conforme fórmulas abaixo:

$$RT = MS \times NP$$

$$RMM = TRT / TNP$$

Onde:

MS - média salarial

RT - receita total do número de produtores por média salarial.

NP - número de produtores

TRT - total da receita total

TNP - total do número de produtores

RMM - renda média mensal.

Constatou-se, também, que a aposentadoria é representativa na renda mensal familiar do pequeno agricultor, embora não seja proveniente da exploração de atividade diversificada. Dezoito representantes de unidades de produção (26,9%) afirmaram possuir algum membro da família aposentado. O valor médio das aposentadorias não foi informado precisamente, porém, segundo relato dos técnicos da Emater e de alguns agricultores que a recebem, fica em torno de um salário-mínimo/mês, o que representa cerca de 22% da renda mensal média obtida nas unidades de produção familiares diversificadas, que é de aproximadamente 4,5 salários-mínimos/mensais.

3.5 A presença do associativismo, do cooperativismo e das diversas formas de parcerias

Na pesquisa de campo junto aos agricultores familiares buscou-se levantar alguns dados sobre as principais formas de associativismo ou cooperativismo existentes no universo em análise.

Constatou-se que com relação à filiação do titular da atividade econômica a associações de classes, sindicatos e cooperativas, 42 produtores (62,7%) afirmaram serem associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passo Fundo, ao Sicredi, à Coprel, à Cotrel ou à Cooperativa dos Produtores de Leite. No entanto, a totalidade dos agricultores familiares analisados pertencem à Associação da Feira do Pequeno Produtor, condição básica para comercializarem seus produtos na feira.

Também, como o aumento da produtividade de uma unidade de produção decorre muito do fato de estar atrelada a outras unidades de produção ou empresas, em projetos cooperados, integrados ou associativistas, 29 produtores (43,3%) asseguraram participar de forma integrada à Frangosul/Doux, na produção de carne de frango e de ovos (postura), de forma cooperada na produção de leite e de forma associada na aquisição conjunta de máquinas e implementos agrícolas. Vale salientar que esses mesmos produtores manifestaram interesse em participar de sistema de produção cooperada de horta e agroindústria de queijos e vinhos.

Os pequenos produtores rurais participantes desta pesquisa também foram questionados quanto à atuação dos líderes ou agentes regionais, sejam eles políticos, econômicos ou sociais, em prol do desenvolvimento de projetos diversificados na região, através da identificação de alternativas que maximizem as oportunidades de desenvolvimento da agricultura familiar, e quanto à sua capacidade de mobilização dos agricultores familiares em torno de projetos comuns. Surpreendentemente, somente nove produtores (13,4%) asseguraram ser positiva a atuação dos líderes ou agentes, apontando um líder no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passo Fundo, dois líderes na Sicredi e a Emater, através de seus técnicos, agrônomos e economistas, como representantes da classe dos pequenos produtores rurais no município de Passo Fundo. Contudo, relataram que (o governo local), ou seja, a Prefeitura Municipal, “não sabe que o pequeno produtor existe”.

Segundo os entrevistados, a Emater “é o único órgão que dá apoio”. A maioria, 58 produtores (86,6%), afirma não existirem lideranças ativas no município e, muito menos, incentivo e interesse para com os agricultores familiares de Passo Fundo. As respostas a essa pergunta podem ser resumidas em poucas palavras como: “não há, não tem, pouco atuantes, péssima, fraca, sem expressão”. Contudo, na Câmara de Vereadores foi apontado um representante do poder local como defensor dos interesses da classe dos pequenos produtores rurais do município de Passo Fundo. O que se percebe é que o problema não está somente na mobilização de forças das pessoas envolvidas em cada projeto de desenvolvimento da agricultura familiar local, mas, sim, na continuidade das ações. Os projetos existem, no entanto, no momento em que sua execução esbarra em alguma dificuldade, tendem a esmorecer.

4 CONCLUSÃO

Partindo da premissa de que a reprodução da agricultura familiar com a diversificação de atividades rurais impulsiona o desenvolvimento regional e local, chega-se à conclusão de que o objetivo visado pelos agricultores familiares é a garantia de sua permanência no meio rural, buscada através do crescimento da economia pessoal e coletiva. Progredir

economicamente é um dos fins perseguidos pelos grupos familiares que trabalham em regime associativo na agricultura do município de Passo Fundo.

As idéias desenvolvidas sobre a diversificação de atividades na agricultura familiar e os resultados obtidos nesta pesquisa, conquanto não sejam absolutos e inquestionáveis, evidenciam que a economia dos pequenos produtores rurais de Passo Fundo oferece alternativas de grande utilidade para o desenvolvimento regional do Planalto Médio.

O fato de não se ter chegado a conclusões inequívocas sobre o papel da diversificação e da pluriatividade na sobrevivência das comunidades locais onde a agricultura familiar se acha inserida, não invalida nem falseia a relevância e a atualidade da agricultura familiar diversificada como economia fundamental ao desenvolvimento regional. Um balanço crítico do estudo feito demonstra, de maneira concisa e lógica, que um conjunto de afirmações não respondidas adequadamente, como no caso da renda proveniente das atividades diversificadas desenvolvidas pelos pequenos produtores rurais em questão, possibilita novos questionamentos, na forma de provocação para novas pesquisas sobre a agricultura familiar diversificada nos municípios brasileiros, já que outros instrumentos adequados e outras pesquisas poderão aperfeiçoar o conhecimento sobre o assunto.

Certamente, alguns pontos conclusivos foram clara e precisamente consolidados, com realce para o valor social, político e econômico das pluriatividades familiares rurais das unidades de produção rural exploradas pela agricultura familiar.

Os dados esclarecidos pela pesquisa comprovam que o associativismo dos agricultores familiares e a diversificação das suas pluriatividades rurais tendem, progressivamente, a fazer crescer os índices de sobrevivência agrícola e a atenuar o individualismo, característica da agricultura patronal. Além disso, a agricultura familiar diversificada associativista estimula o diálogo e o consenso de coletividade e dos grupos comunitários em busca de assistência técnica e de recursos junto aos órgãos especializados, públicos e privados, no sentido de melhorar os canais de comunicação e de viabilizar a execução e a qualidade das múltiplas atividades desenvolvidas em parceria consentida.

Com esse posicionamento solidário, os agricultores familiares mostram-se mais confiantes no futuro e mais satisfeitos com os resultados econômicos obtidos pela realização de atividades diversificadas desenvolvidas nas propriedades e nas comunidades rurais do município de Passo Fundo.

À medida que melhoram o nível da economia familiar através do aprimoramento da qualidade da produção associativa e, em conseqüência, as suas condições de vida, cresce também a tendência de os participantes da economia familiar rural não cortarem os vínculos e as raízes que os identificam com as comunidades agrícolas em que estão pessoal, social e coletivamente inseridos. Também a aposentadoria apresenta-se como fixadora no meio rural das famílias que dela são beneficiárias, já que esse insumo financeiro complementa o capital necessário aos pequenos empreendimentos.

Urge destacar que a existência do denominado 'agricultor pluriativo' no município de Passo Fundo, que se adapta a novos tipos de atividades agrícolas, de agronegócios e de agroindústrias, como, por exemplo, a fruticultura, a horticultura, a avicultura, a piscicultura, a bovinocultura e a suinocultura, constitui estratégia adequada para a complementação da renda familiar, mesmo porque são empreendimentos que envolvem o processo produtivo de todos os membros da família e dos grupos da própria comunidade local.

No aspecto focado, como produto subjacente das atividades diversificadas, uma vez presentes o associativismo, o cooperativismo e outras formas de parceria, tem-se a distribuição dos lucros e benefícios entre os próprios produtores familiares. Assim, uma solução está na mobilização coletiva e na força comum da participação de todos os agricultores familiares, porém, estes enfrentam empecilhos na comunicação com os órgãos públicos e financiadores, esbarrando nas próprias dificuldades da renda, da comercialização

no mercado consumidor e na burocracia da concessão de linhas de crédito de financiamento, expedientes necessários para a melhoria da qualidade do trabalho, da economia e da vida dos pequenos produtores familiares rurais.

Vale ressaltar, por último, que o associativismo das pessoas que integram a unidade da agricultura familiar, aliado ao incentivo da produção diversificada de alimentos, do agronegócio e das agroindústrias, serve de suporte básico para o despertar da consciência dos produtores rurais para o manejo da tecnologia e a conservação do meio ambiente. Aliás, constitui preocupação constante dos praticantes da agricultura familiar o respeito pela preservação da biodiversidade, necessária ao desenvolvimento regional e local e indispensável a sustentabilidade dos processos naturais e orgânicos de produção econômica e sadia para a sociedade, além da conservação consciente do solo, matriz inesgotável de produtividade.

BIBLIOGRAFIA

ALENTEJANO, P. R. R. Pluriatividade: uma noção válida para a análise da realidade agrária brasileira. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: Ediupf, 2001.

BLUM, R. Agricultura familiar: estudo, preliminar da definição, classificação e problemática. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: Ediupf, 2001.

BRINCKMANN, W. E. A pequena propriedade familiar e o desenvolvimento rural sustentável. **Agora/ Questão Agrária**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n.2, out., 1995.

BROSE, M. **Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.

CASSIMIRO F. F.; SHIKIDA, P. F. A. **Agronegócio e desenvolvimento regional**. Cascavel: Edínioeste, 1999.

DADOS ESTATÍSTICOS DE PASSO FUNDO: Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://www.pmpf.gov.br.2002>>. Acesso em: 20 mar. 2003.

DELEVATI, D. M. **As contribuições para o desenvolvimento da agricultura familiar de projetos de desenvolvimento rural - o caso do Projeto Prorenda. 1999**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 1999.

EMATER/RS. **Caderno de dados básicos do município de passo fundo**. Passo Fundo, 2003.

ETGES, V. E. **Desenvolvimento rural**: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

NAVARRO, Z. **Desenvolvimento rural no Brasil**: os limites do passado e os caminhos do futuro. São Paulo: USP, 2001.

SILVA, M. L. P. da. **A diversificação na agricultura familiar**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2001.

TEDESCO, J. C. **Terra, trabalho e família**. Passo Fundo: UPF Editora, 1999.

TEDESCO, J. C. **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. Passo Fundo: UPF Editora, 2001.

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano de que se imagina. Campinas: Autores Associados, 2002.

VEIGA, J. E. da. **A opção pela agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.